# A IMPORTÂNCIA DO ENSINO AMBIENTAL (COM ÊNFASE NA GEOGRAFIA) SOB ESCALA LOCAL NAS ESCOLAS DA ATUALIDADE.

 *Renara Almada Moreira¹*

 *Bruno Gomes²*

**Resumo**

O presente trabalho tem como propósito abordar e destacar a necessidade do ensino ambiental dentro das escolas visando direcionar a inovação em aulas mais didáticas e também voltadas ao cotidiano dos alunos. É uma estratégia de se obter uma maior bagagem educacional acerca do conteúdo programático a ser aprendido, além de conhecimentos particulares que fazem toda a diferença. Busca-se abordar a importância da Geografia ligando-a a atual situação do planeta minimizada uma escala local, na intenção de apresentar para os alunos a atual situação municipal em termos hídricos, abordando todo o processo da água desde a saída do rio até a chegada à suas casas, expondo-lhes toda a Bacia hidrográfica e suas particularidades, o que geralmente deixa a desejar em conteúdos incentivados pelos livros didáticos.

**Palavras-Chave:** Ensino Ambiental – Geografia – Conhecimentos Locais.

**Introdução**

O estudo ambiental e geográfico a qual vivenciamos hoje vem passando por diversas reformulações nos conteúdos programáticos a ser dados nas escolas de todo o Brasil.

As disciplinas escolares enfrentam o desafio de romper com o ensino pragmático que na verdade deveria ser menos mecânico e mais aplicável a algo mais significante para o jovem educando. Destaca-se aqui a Geografia, disciplina que estuda o físico e humano e que vem perdendo algumas de suas particularidades após as novas propostas de ensinos nas escolas.

Conteúdos são transmitidos aos alunos sem que os mesmos tenham o menor conhecimento ou familiaridade com o mesmo, em outras palavras, o conhecimento de características locais está sendo esquecido e em seu lugar estão sendo expostas realidades bem diferentes. O exemplo pode ser citado, de um jovem estudante Nordestino que ao invés de estudar mais profundamente as características de sua região como o clima, solos entre outras especificidades, passa a estudar características existentes apenas em uma pequena parcela do país a exemplo do Sul, com suas quatro estações anuais bem definidas, diversidade em vegetações, melhor distribuição da água (que será o assunto a ser debatido) etc.

Considera-se falho o sistema educacional ao padronizar os conteúdos no decorrer do ano letivo, através de sua melhor arma, o livro didático, que abordam realidades de apenas áreas específicas de seus locais de origem (fabricação).

Assim sendo, professores passam a se desdobrarem para elaborar conteúdos mais próximos a realidades destes alunos na intenção de despertar um maior interesse entre eles. Esta estratégia visa situar os jovens primeiro em sua comunidade para então estender esta visão a um ambiente maior, é uma forma de valorizar o aluno e o colocar como sujeito dentro da situação a qual se encontra inserido.

A pesquisa situa-se na Escola de Ensino Médio Olímpio Sampaio da Silva, em Uruoca-CE, precisamente na turma do 1º Ano regular.

O tema em destaque é: Qualidade da água na Bacia Hidrográfica do Coreaú e transporte até a chegada em suas residências. Será demonstrada no decorrer deste artigo a necessidade de abordagem de problemas locais para despertar interesse e senso crítico destes alunos para um melhor rendimento escolar e pessoal dos mesmos, além de mostrar como é importante compreensão deles e suas atuações dentro do ambiente como busca de novas soluções.

**Metodologia**

Foi utilizado um questionário que consiste de 10 questões de múltiplas escolhas, com quatro opções cada, niveladas o seu grau de estudo. Foram analisados 29 questionários, sendo estes referentes aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio.

Em seguida foi lançado o conteúdo programático via slide show, mas sendo diferenciada a questões voltadas a região Norte do Ceará a qual está inserido o município de Uruoca, destacando seu clima, bacia Hidrográfica, distribuição hídrica a qual está inserido e suas particularidades. Tudo isto encaixando no próprio conteúdo informações descartadas, mas que fazem toda a diferença na absorção de conteúdos e armazenagem de informação.

Para finalizar, foi lançado um último questionário com 10 questões de múltipla escolha a fim de comprovar se o conteúdo exposto contribuiu para uma melhor aula, com maior participação e mais curiosidade em estudar seu entorno.

**Resultados**

 Observou-se a insegurança dos jovens ao responderem o questionamento no primeiro momento, encontraram-se dispersos dentro de um curto espaço sem saber se quer em qual região e/ou Bacia Hidrográfica estavam inseridos, comprovando que os mesmos não tiveram o menor preparo em aulas nas séries anteriores direcionadas a problemáticas locais, que despertassem o seu lado crítico para debates seja sobre a seca, o que ocasionara a falta de água na cidade, localizações geográficas e/ou no mínino exemplificações comparando o conteúdo estudado a algum fator semelhante próximo a eles, para que pudessem perceber a situação de uma forma mais próxima, simples e clara.

A figura 1 mostra o resultado do primeiro questionário aplicado na classe antes do material didático ser apresentado.

Figura 1 – Desempenho dos alunos ao responderem o primeiro questionário

Fonte: Autor

 No decorrer da aula foi notória a admiração e maior atenção dos alunos diante do conteúdo exposto, pois neste momento é que passaram a entender que a problemática ambiental abrange uma grande esfera, e que assim como vem expostas situações nos livros didáticos relatando locais bem distantes a suas realidades e/ou espaço, torna-se bem mais divertido encurtar essa grande esfera a uma realidade vivenciada por eles próprios no dia a dia cotidiano, onde tiveram mais segurança e puderam compartilhar ideias, situações já vivenciadas e tirar dúvidas. Assim sendo, a aula tornou-se bem mais dinâmica, pois os mesmos passaram a ver que antes da água chegar pronta para o consumo até nossas casas ela passa por um longo procedimento e esse é um dos motivos para que seja necessário o racionamento, além de preservar todo o ambiente antes que seja tarde demais e ninguém mais passa usufruí-lo.

 Após a apresentação do conteúdo, com explicações orais, observação e análise de imagens, leitura de mapas, e discussões a respeito da problemática da água na Bacia do Coreaú, desde o seu rio principal até a chegada da água à suas casas no município de Uruoca, os alunos responderam a um novo questionário. Através dele observou-se a absorção de novas informações antes não vistas e que fizeram a diferença, tanto como aprendizagem, como também conscientização e valorização. As atividades desenvolvidas também fizeram estes jovens refletirem de forma crítica a questão do desperdício de água na cidade.

 Na figura 2 a seguir, mostra o resultado final após a aplicação do conteúdo programado.

Figura 2 – Desempenho final dos alunos ao responderem ao segundo questionário.

Fonte: Autor

**Conclusão**

A partir do resultado, infere-se que o cenário requer atenção e implantação de aulas mais didáticas que trabalhem o ambiental e busque exemplos mais próximos aos alunos. Também fica evidente a necessidade de novos estudos e métodos que cativem a atenção em aprendizagem dos alunos a respeito das problemáticas ambientais a qual se encontra.

Através da atividade desenvolvida com jovens estudantes, conseguimos chamar a atenção para toda uma problemática local esquecida nas escolas. O ensino tradicional e sua memorização sistemática de datas e fatos para um método de “Ensino padrão” necessitam ser repensados em realidades diferentes, a qual estão inseridas.  Aí pode está um fator a qual explica em grande parte a falta de interesse destes alunos. O ensino regular atual está dificultando a sintonia entre professor e aluno, pois está empurrando os discentes a deixarem de serem sujeitos históricos para serem objetos históricos imperceptíveis. Sabendo da situação a qual se encontra, torna-se mais fácil o entendimento, além de sê-lo levados a aulas mais prazerosas e produtivas, sendo que, o conteúdo estudado estará ligado diretamente ao aluno, levando assim a um novo sentido, visto que, haverá uma interação entre aluno, sociedade e a escola.

**Referências Bibliográficas**

1. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, H.C. KAERCHER, N.A. Ensino de Geografia, práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre/RS: Mediação, 2000.
2. LIBÂNEO, Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
3. MORAN, José Manuel. Os meios de comunicação na escola. Nº9. São Paulo:In: Fundação para o desenvolvimento da Educação FDE, Série Ideias, 1994.